

EDITORIAL

A revista *Modus* pretende discutir, promover e possibilitar o desenvolvimento da ciência, fruto do somatório de esforços coletivos de pesquisadores que estão envolvidos com a musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, à tecnologia, à performance e a outros sistemas de linguagem. Por sua vez, considera que a ciência não está separada da prática profissional. Ou seja, considera que a pesquisa deve vislumbrar a prática, nela ter suas bases ou a ela dar suporte. Sendo assim, ciência e práticas profissionais devem estar amalgamadas.

Sob essa perspectiva, a *Modus* busca colecionar trabalhos que espelham os pensamentos puramente teóricos ou emergidos da prática, voltados ao universo de conhecimentos a que se propõe divulgar. Dessa forma, busca expor um retrato desse universo, mostrando o grau de maturidade e de conhecimento da ciência e suas práticas. Nesse sentido, constitui-se como veículo que expõe, não só o que se há de melhor, mas também aquilo que há por melhorar e, assim, atua no auxílio para o crescimento da ciência e das práticas profissionais.

Considerando esses pressupostos, este número da *Modus* traz seis artigos que espelham parte desse universo de saberes. Leonardo Aldrovandi apresenta um ensaio que discute a escuta musical, comparando-a a um percurso fortuito e efêmero por um labirinto, que, por sua vez, é “desenhado” na composição musical. Loque Arcanjo Júnior, no segundo artigo, analisa a construção da identidade musical de Villa-Lobos a partir das perspectivas do Nacionalismo de Mário de Andrade e do Americanismo de Curt Lange. O autor mostra que um diálogo entre esses dois projetos musicológicos emerge na identidade musical do compositor. Neander Cândido da Silva e Guilherme Silveira Nascimento também abordam a questão do Nacionalismo, por sua vez na obra de Francisco Mignone. Avaliando alguns aspectos composicionais dos *Estudos transcendentais*, os autores sugerem que Mignone recorre ao emprego de títulos poéticos brasileiros para camuflar uma linguagem musical internacional e, com isso, estaria fugindo da patrulha nacionalista de Mário de Andrade. José Antônio Baêta Zille e Nathália Pereira de Almeida propõem algumas diretrizes para auxiliar no direcionamento do processo de educação musical para adolescentes. Para isso, os autores se apoiam nas teorias relacionadas ao desenvolvimento humano voltadas a esses sujeitos, ao mesmo tempo em que as vinculam a teorias contemporâneas da pedagogia para o ensino de música. Em seu artigo, Matheus Almeida Rodrigues apresenta os resultados da pesquisa que avaliou várias técnicas de *vibrato* aplicadas ao violão, discutindo as possibilidades e eficácia

como recursos expressivos. Gláucia de Andrade Borges também traz o resultado de uma pesquisa e, por sua vez, classifica as canções mais conhecidas por crianças em curso de musicalização, no universo das canções folclóricas brasileiras. Além disso, a autora relaciona as principais características rítmicas e melódicas dessas canções.

Em nome da *Modus*, agradecemos o valioso esforço do conselho editorial e de todos os colaboradores que contribuíram com seus trabalhos. Esperamos continuar contando com a participação de todos e com aqueles que possam e queiram fazer parte de nossos esforços para a difusão de conhecimentos.

José Antônio Baêta Zille
Editor